

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

1 de dezembro.

Deve ter terminado, á hora de ser lida esta carta, o julgamento de Urbino de Freitas. E, provavelmente, estará condemnado o famoso envenenador.

Cabiu o panño sobre o último acto. Acabou, felizmente, o espectáculo degradante que, mais uma vez, estava envergonhando esta terra.

Eu sou dos que acreditam na criminalidade de Urbino de Freitas. Considero-o um assassino. Mas isso não obsta a que me revolte contra o facciosismo, contra a furia cega dos seus julgadores. Não pecco por excessos de sentimentalismo. Pelo contrario, sabe-se como eu vou até aos castigos extremos. Mas como, nas minhas opiniões, obedeço a um principio, como não vou atraz de um impeto de momento, como não é o rancor ou a maldade que me guia, repugna-me tudo quanto é cruel e enfastia-me tudo quanto é exaggerado. Como, quando eu chego a pedir a pena de morte, é em nome d'uma alta conveniencia social, e não de uma vingança mesquinha que procedo, quando é pelo bem da humanidade e pela applicação rigorosa da justiça que me deixo vencer, manda um dever de coherencia que proteste contra tudo que presente um atropello, uma inconsciencia odienta, uma perseguição acintosa, uma desnecessidade completa. Estou no meu campo, ao contrario da sentimentalidade parva, que tanto se expande em lamurias e se derrete em lagrimas como arremette cegamente.

Estavamos costumados a ver em Portugal, e em todo o mundo, a defesa lançar mão de chicanas, e mesmo de irregularidades, para salvar os réos. Está isso admitido em toda a parte. Mas o que não se vira ainda, nem mesmo neste paiz de decadentes, fóra um juiz rebaixar-se a energumeno e um agente do ministerio publico descer a beleguim.

Não sei se estas palavras agradarão, se deixarão de agradar. Estou costumado a não olhar para isso e a seguir, exclusivamente, as indicações da minha consciencia. Estou convencido, até, de que não agradam, porque os gazetelleiros, a peor praga d'esta terra, se encarregaram de estabelecer uma tal barreira de rancor deante de Urbino de Freitas, que, a proposito d'este homem, não ha palavras de justiça, nem affirmações de bons principios que possam calar na chamada opinião publica. Mas isso pouco importa, quero dizer: pouco me importa a mim. A verdade é que para condemnar, para esmagar até Urbino de Freitas, não era preciso que o juiz deixasse de ser juiz. A verdade é que assim como os gazetelleiros fazem corrente contra um homem que, segundo todas as probabilidades, está criminoso, assim a fariam contra um innocente. Não conheceria eu a imbecilidade que pulula no journalismo portuguez!

Note-se, quando digo gazetelleiro quero, muito de proposito, estabelecer differença com jornalista. O jornalista é um, o gazetelleiro é outro.

O jornalista é o homem de intelligencia e de criterio que, procurando ser justo e acertar, constitue o mais poderoso elemento de civilização e de progresso. O gazetelleiro é o imbecil, o alarve, o especulador, o vadio ou o cynico para quem a penna é um ornamento da sua vaidade ridicula ou um simples instrumento de ganhar. E se aquelles não faltam em Portugal, estes, infelizmente, abundam de mais.

Alguns periodicos conservaram, perante o julgamento do Porto, a attitude correcta que as circumstancias reclamavam. Mas outros foram n'uma onda de parcialidade e de rancor que deve ter repugnado a todas as consciencias honestas.

Já n'uma carta anterior eu censurei essa intervenção, descarada e injustificada, do journalismo nos actos da justiça. Já eu estranhei que o juiz saltasse por cima da lei e do proprio decore dos tribunales. Mas ainda justificava isto pela necessidade, em que se viam os magistrados, de combater com esses deploraveis recursos a deficiencia ou a irregularidade da mesma lei. O que se seguiu, porém, veio-me mostrar que o mobil era outro. Desde que vi um juiz invectivar testemunhas de defesa, pretendendo forçar-lhes a consciencia, desde que vi um agente do ministerio publico, que não tem a missão d'um beleguim, mas unica e exclusivamente a missão de promover justiça para desagravo da sociedade, encher de troças e ironias todas as allegações favoraveis ao réo, e todas as testemunhas que as faziam, cheguei á conclusão de que se não tratava de justiça, mas de satisfazer uma opinião anticipada, perseguidora e odienta.

Repito: eu estou convencido tambem de que Urbino de Freitas é um criminoso. Mas, por isso mesmo, queria que elle fosse condemnado, não com injustiças, não com atropellos, não com rancores e opiniões descabelladas, mas com a justiça altiva, a justiça serena, a justiça forte, e tão forte que ella é contra um miseravel de todos os lados assoberbado por esmagadoras presumpções do crime, apertado n'uma rede terrivel de probabilidades. Mas queria que se salvassem os principios, e sem elles não é admissivel o andamento da justiça nem de coisa alguma n'este mundo.

Os principios! Eu e a falar em principios n'esta sociedade de alarves, que, enchendo a bocca com liberdades, a cada instante applaude os pontapés que lhe dão nas suas regalias e nos seus direitos!

Deus me dê juizo.

—E' hoje o primeiro de dezembro. O meu amigo conselheiro Acacio Teixeira Bastos ri-se d'esta data e, com elle, todos os federalistas enragés, os homens modernos, os da sciencia social. Ora este modernismo é, precisamente, mais uma das provas da nossa epilepsia, da nossa degenerescencia intellectual e moral. Esse riso é o riso da insignificancia, da petulancia ousada ou da ignorancia atrevida. Que me perdoem os sabios!

Ainda que o facto historico da revolução de 1640 representasse, para hoje, uma inconveniencia, fóra uma necessidade n'aquella occasião, ou o fructo d'um des-

potismo ferreo, a reconquista da liberdade perdida. E os factos historicos avaliam-se pelo tempo em que se praticaram e não por meios ou circumstancias diferentes. E desde que o acontecimento foi notabilissimo pelas patrióticas intenções que o dictaram, pela audacia e heroismo com que se levou a cabo, não se honram, degradam-se os filios que se envergonham da valentia, da nobreza e da abnegação de seus paes.

Julgam agradecer á Hespanha os que consideram banal e ridicula a manifestação do 1.º de dezembro? Enganam-se. Se a Hespanha na apparencia lhes bater palmas, nem por isso deixa de os considerar, no fundo, uns despreziveis.

Isto por um lado. Por outro lado, que felicidade teria sido essa de ficarmos unidos á Hespanha? Se a nossa independencia nos custou perdas importantes, em troca do apoio da Inglaterra, não teria perdido menos unidos á Hespanha. E, enquanto a ganhar, basta ver quanto a Hespanha ganhou, para se concluir quanto ganharíamos nós. Ella ahí está, tão prospera, tão rica, tão respeitada e tão forte que, realmente, mette gana não estarmos tão prosperos, tão ricos, tão respeitadados e tão fortes como ella.

Agora, Deus me dê juizo não só a mim, como a todos os mais!

—Dizem, os periodicos que ficou hontem definitivamente resolvida a dissolução das córtes.

A *Liga*, porém, é que en achou graça. Dizem-me que as *Novidades* de hontem, que não li, trazem uma phrase magnifica: «Paiz que resiste ao ridiculo, é um paiz morto.» Na verdade, só n'esta raça de decadentes poderia ser tolerado o convite que a *Liga* e Fuschini, o seu *augusto consocio*, representam.

Eu sempre embirrei solememente com a tal *Liga*, como embirro com tudo aquillo que me cheira a especulação. Satisfaz-me a lembrança das tosas, embora sem merecimento de valia, que, por varias vezes, lhe appliquei. Mas, ainda assim, não suppunha que a especulação fosse tão longe. Não havia attentado nenhum contra os immortaes principios que lhe não provocasse manifestações de furia. Era em nome da liberdade e da patria que sempre procediam. Agora surge a dissolução e *Liga* applaude-a, embora com a chicana grosseira de se abster de a apreciar!

Decididamente, em anabaptistas e messias este paiz é o mais infeliz da terra. Todos lhe sahem pataratas e especuladores!

De resto, eu logo vi que, quando certos republicos entraram para a *Liga*, com os anabaptistas Gomes da Silva, Terenas e Alves Correia á frente, aquillo não podia ser senão o que é, visto que os *taes* nunca deixaram de ser o que são.

Está, pois, resolvido que se dissolvam as camaras. Sobre isso não ha duvidas. Falta ainda ouvir o Conselho de Estado e como se dizia que era contrario á dissolução, muitos hesitavam sobre se o rei procederá contra o parecer d'aquelle alto corpo consultivo. Eram os ingenuos, claro é. Porque, para quem sabe que a iniciativa da dissolução partiu precisamente do Paço, não havia duvidas sobre o caso. Entretanto,

nem o mesmo Conselho de Estado é contra a dissolução.

E' certo que o sr. conde de Valbom procurará o sr. José Luciano de Castro para, espontaneamente, lhe declarar que votaria contra a dissolução. Mas os que tudo podem chamaram-n'o e perguntaram-lhe se elle queria cortar a *carreira do filio*. Não foi preciso mais nada para que Valbom se arrependesse.

Tambem havia receios de que o sr. conde de S. Januario fosse ao Conselho de Estado e, n'este caso, seria chamado o sr. Martens Ferrão. Mas nem esta mesma dificuldade existe, porque o sr. conde de S. Januario não vae lá. Portanto, está tudo bem preparado para que a coisa saia limpa.

Como se sabe, o sr. Dias Ferreira cabiu deante d'uma conspiração palaciana, que o *Povo de Aveiro* foi o primeiro a desvendar ao paiz, com grande inveja do Eugenio da Silveira. N'essa conspiração entravam, como figuras principaes, os srs. João Franco, Carlos Valbom e Oliveira Martins. Pois, agora, são as mesmas figuras e a mesma conspiração que impõem o acto *dissolutorio* e que o impõem ao proprio presidente do conselho, que o não queria, pelo meos desde já.

Jogou-se a cartada. Falta ver quem ganha, e averiguar se será verdadeira a affirmação do sr. José Luciano de Castro, que, segundo se refere, disse a um servical do Paço: «Diga a Sua Magestade que a dissolução ainda lhe ha de acarretar amargos de bocca.»

Olá, olá! Talvez acarrete. Principalmente se progressistas e republicanos se colligarem em Lisboa e Porto como já está projectado.

Se me não puxarem por a lingua, talvez que eu não faça mais revelações. Mas, se puxarem, talvez faça, para... me distrahir.

—Sob o titulo—Um caso grave—lia-se hoje no *Diario Popular*:

«Tem sido altamente censurado, não só pelos magistrados como pelos empregados judiciaes, o procedimento havido n'um dos cartorios do 3.º districto contra uma pobre mulher a quem fizeram estar 26 horas presa na cadeia do Aljube, por ella não poder pagar no acto do julgamento as custas do processo em que fóra condemnada.»

O juiz substituto d'aquelle districto sr. visconde do Rio Sado, de cuja autoridade se começa a duvidar desde que se diz ter elle autorisado com a sua assignatura a ordem de recolher a mulher á cadeia, mostra-se disposto a proceder contra os culpados, embora no systema a seguir se afaste muito do que todos os seus collegas lhe aconselharam como o mais satisfactorio e o unico que o póde pôr a salvo das suspeitas que já pezam sobre elle.

E' duro o que vimos de dizer, bem o sabemos, mas a quaesquer considerações pessoas antepomos o interesse publico, porque este está primeiro que tudo e não póde continuar á mercê de *taes* abusos.

Que se reparem os direitos offendidos é o que esperamos.

Estes *meninos* a tratarem o austero e virtuoso sr. visconde de Rio com tantas *attenções* é que me dá vontade de rir.

Y.

A POLICIA

UMA CAMPANHA DE MORALIDADE

Em face das nossas accusações, que tem um valor de somenos importancia relativa ás com que teremos de fusilar a policia se fór necessario esse recurso extremo, o publico começa de impacientar-se com a inercia da autoridade que ainda não as acha bastantes para averiguar que casta de homens é essa que está investida de funcções tão elevadas e sérias.

Alguem chega mesmo a insinuar para que façamos a explosão geral, a ver se se precipita a derrocada com a intervenção decisiva do chefe do districto.

Ainda é cedo. Não vamos n'essa torrente de impaciências. O sr. visconde de Balsemão regressou ha dois dias, e só ha dois dias sabe, pelo nosso jornal, das monstruosidades da policia. Temos fé no seu character recto e justiceiro. E esperemos...

Entretanto, s. ex.ª, enquanto se não elucida com minucias de mais alcance, procure ao acaso nos quatro cantos cardeaes da cidade um individuo e inquirá d'elle o que sabe ou o que pensa acerca da policia. Alguem que não tenha um agravo ou uma queixa mais ou menos justa, é uma excepção feliz.

Não vá, porém, s. ex.ª julgar que impugnámos a instituição. Longe d'isso. Por enquanto reputámos a policia um elemento de ordem, quando bem organizada, e dirigida por chefes austeros, que dêem os primeiros exemplos de cordura e de honestidade. Assim aceitámol-a, todos a estimam e recebem; mas no estado anarchico e desmoralizador em que se encontra a de Aveiro, todos a repudiam com nojo e tedio.

Ainda a proposito da policia das toleradas nos occorre perguntar se o sr. commissario já providenciou acerca do disposto no artigo 41.º do Regulamento. Mal suppunhamos que ao escrevermos a esse respeito em o numero 688 d'este jornal, a directoria do Collegio de N. S. da Conceição, estabelecido na rua Nova do Passeio, se vira obrigada a conservar fechadas as janellas do predio como medida de hygiene moral para o seu estabelecimento.

E eis como, por desmazêlo do sr. commissario, uma casa de educação não póde abrir as suas janellas. Urge, pois, que a autoridade ordene o que é de justiça, no caso a que nos vimos referindo.

Cremos que o sr. governador civil está colhendo extra-officialmente elementos para se guiar no caminho das averiguações. Nem d'outra fórma nos explicámos que s. ex.ª não haja ainda procedido como o reclama a gravidade das nossas accusações.

Já dissemos da exigencia arbitraria imposta ás toleradas;—do desprezo pela moralidade, consentindo aquellas em logares improprios;—do celebre termo de responsabilidade,—todas estas irregularidades usadas e realisadas

pelos empregados superiores da policia.

O publico espantou-se com as nossas revelações. Da secretaria do governo civil mandaram ordem para averiguar da veracidade das nossas affirmativas, e, segundo nos consta, apurou-se que no commissariado se havia procedido menos regularmente. E não se fez mais nada. Parece impossivel. Mas esperemos... e vamos relatando outras faltas, que não são menos graves do que as que ficam denunciadas.

Por queixa da sr.^a Maria Maio, filha de João Maio, já fallecido, lavrador, morador na Senhora da Ajuda, feita pessoalmente ao sr. commissario de policia, foram capturados em a noite de 25 para 26 de outubro d'este anno sete homens, por audarem furtando molico em uma praça da queixosa. Segundo a opinião de pessoas entendidas, o roubo podia valer, quando muito, 300 réis.

Até aqui nada ha de extraordinario. A policia cumpriu com os seus deveres prendendo os ladrões. Ao poder judicial, a quem deviam ser entregues, cumpria averiguar da complicitade d'elles para lhes applicar o castigo.

Mas o que imaginam que succedeu? O sr. commissario mandou reunir o seu tribunal e cominon aos réos a pena de uma indemnisação de 185000 réis paga á queixosa, mandando em seguida pô-los em liberdade mediante o pagamento do célebre termo de responsabilidade (sete termos a 500 réis—3500); e mais: papel sellado para os mesmos, 700 réis; sellos idem, 75000 réis; um requerimento, 500 réis; gratificação aos guardas que os prenderam, 18500 réis,—o que tudo prefaz a quantia de 315200 réis.

Isto brada aos céos, sr. governador civil! Isto praticou-se no commissariado da policia civil de Aveiro!

O sr. commissario arrogou-se attribuições discipcionarias, attentatorias da justiça regular dos tribunaes, da ordem e da moralidade, e dos creditos d'um povo e da consideração d'um districto, á frente do qual está um magistrado que, cremos, saberá repellar com altivo desdem o labo menos digno que um seu subordinado está lançando, pelo seu procedimento, sobre esta cidade. Mas ainda não é tudo...

O processo Urbino de Freitas

O julgamento d'este ruidoso processo terminou depois das 3 horas e meia da madrugada de ante-hontem. Os trabalhos da ultima sessão duraram, portanto, cerca de 16 horas, não tendo havido nenhuma interrupção.

Apoz os debates, o juiz apresentou seis quesitos que fez preceder de um relatório, no qual

FOLHETIM

CARLOS MENDOZA

ILLUSÃO

(NARRATIVA HISTORICA)

Uma tosse pertinaz assaltou de prompto os commensaes; beberam todos, depois de passado o accesso, e tendo novamente enchido os copos até ao grau conveniente para quatro cabeças parisienses, o coronel continuou no uso da palavra, dizendo assim:

—Corriamos, pois, por aquellas abruptas serras como alma que leva o diabo, impacientes por ganharmos quanto antes a fronteira e deixando atraz de nós um rasto de morte, hediondez e devastação. Os campos que atravessavamos estavam cobertos de fructas podres, cujas exalações empstavam a atmosphera, atrahindo immensos enxames de insectos que acndiam a tomar parte no saque. E todavia, tinhamos

diz em resumo o que consta do libello accusatorio, e tira conclusões da contestação pela defeza. Voltando á sala eram 3 horas da madrugada, o ju. y. respondeu assim aos quesitos:

1.º—O crime de envenenamento perpetrado no menor Mario Guilherme Augusto Sampaio, n'esta cidade, de que este veio a fallecer na tarde de 2 de abril de 1890 e por que o réo Vicente Urbino de Freitas é accusado, está ou não provado?

Approved por maioria.

2.º—A circumstancia aggravante de ter o réo commettido este crime com premeditação, isto é, tendo formado o desiguiu de atentar contra o referido Mario, mais de vinte e quatro horas antes da acção, está ou não provado?

Approved por maioria.

3.º—A circumstancia aggravante de ter o réo manifesta superioridade sobre Mario, em razão de idade, está ou não provado?

Approved por unanimidade.

4.º—A circumstancia aggravante de ser o réo parente affim em segundo grau por direito civil, está ou não provado?

Approved por unanimidade.

5.º—A circumstancia aggravante de ter sido o crime commettido com insistencia em o consummar, depois de mallogrados os primeiros esforços, está ou não provado?

Approved por maioria.

6.º—A circumstancia attenuante do bom comportamento anterior do réo, está ou não provado?

Approved por maioria.

Depois das 3 horas e meia da manhã o juiz leu a sentença condemnando o réo em 8 annos de prisão maior cellullar seguida de 20 de degredo, ou na alternativa em 28 de degredo com 8 de prisão e nas custas e sellos do processo.

Consta que a defeza vae recorrer de revista por nullidades no processo.

A guerra de Marrocos

Complica-se a situação. Nem se explica d'outra fôrma o procedimento do sultão, que parece estar ganhando tempo, para qualquer surpresa, com as evasivas de que emprega esforços supremos para reduzir á submissão as kabilas rebeldes.

O general Macias, affigura-se nos, está preocupado d'isso mesmo, visto que respondendo á ultima nota da corte marroquina, disse que não deu, nem pôde nem quer esperar mais tempo. E n'este presupposto tem já elaborado o plano de campanha, que é o seguinte:

«A frente irá um corpo constituido de 15:000 homens. As tropas avançarão além da linha que

que disputar aos bichos aquelle horrivel alimento, em consequencia do que a mortandade dos soldados era assustadora. Para maior desgraça ninguém cuidava de sepultar os cadaveres, mas sim de os roubar, completando depois os lobos a obra de destruição, fazendo d'elles lauto festim. Lembrome de que uma vez, na precisão de avançarmos depressa e sem impedimento, esfalfamos quinhentos jumentos que morreram em atrocissima agonia, confundindo os seus bramidos de fome com os gritos dos soldados moribundos, victimas da febre putrida. Homens e animaes formavam immensas hecatombes; ouviam-se de noite uivar os lobos e grasnar os abutres e os corvos, saciados de tanta carniceria. Desejávamos saquear as povoações que encontravamos pelo caminho, mas como nada havia n'ellas que nos servisse contentavamo-nos em lançar-lhes fogo. Por fim surgiu uma ideia no cerebro dos mais desalinhados e foi constituir um bando que chamaram Decimo corpo de operações, destinado a roubar e

separa o acampamento mouro do hespanhol. A entrada no territorio mouro é indispensavel para que as forças hespanholas e a artilheria possam occupar as alturas que rodeiam Sidi Guariax e manter d'este modo a distancia dos riffenhos, impedindo que estes com o seu fogo prejudiquem as obras. O corpo de exercito que acima se fala, occupará a região em torno de Sidi-Guariax e emprehenderá a marcha muito cedo, e assim que cheguem começarão as obras para entrincheirar o acampamento, ás quaes se dará a maior actividade. Assim que estes trabalhos terminem começar-se-ha a construcção do forte de Sidi-Guariax. No fim de tres dias estarão estas obras sufficientemente adelantadas para que a presença de 15:000 homens em Sidi-Guariax seja desnecessaria; então retirar-se-hão parte das forças.»

Parece que o ministro da guerra approved este plano que será o que se ha de seguir.

A Hespanha tem concentradas em Melilla numerosas forças de exercito. Martinez Campos vae já em viagem para alli. Em Cadiz, no jantar que alli lhe foi offerecido, disse o general:

«A batalha apresenta-se terrivel, mas confio no valor das armas hespanholas. E' necessario aproveitar as munições, disparando poucos tiros e fazendo boas pontarias.»

Como se vê, o general não dissimula as probabilidades de um desastre para as armas hespanholas, como se depreheude d'essas mesmas palavras que o conflicto hispano-marroquino estão n'um periodo tenso.

As operações parece estarem, pois, eminentes.

Os acontecimentos do Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—Os fortes do governo do marechal Peixoto bombardearam hoje os navios insurrectos, tendo incendiado o transporte «Madeira» e causado grandes avarias no «Aquidaban».

RIO GRANDE DO SUL, 30.—Os insurrectos victoriosos tomaram Bagé, aprisionando o general Isidoro e o estado-maior do governador. Morreu muita gente no combate.

Desmente-se a noticia da tomada de Curityba.

NOTICIARIO

A draga

Foi já assignado o contracto com o governo para a compra de uma draga para trabalhar na ria d'esta cidade.

matar cada um por sua conta, sem reparar em amigos nem adversarios. Não deixou de dar-nos que entender o Decimo corpo, pois o bandidos que o compunham começaram de martyrisar a quantos paizanos encontravam nos logares e casebres abandonados, excedendo aquelles barbaros em ferocidade as proprias hyenas.

Entretanto chegou a Alcobaça o quartel general e alojamos-nos no mosteiro que existe n'aquella villa. Era o tal convento uma fabrica de architectura gothico-normanda sumptuosa e immensa, onde se enterravam os reis de Portugal. Inutil será dizer que nem um unico frade encontramos n'aquelle sitio, pois os bémditos circercenses haviam-se posto a salvo, fugindo para Lisboa, a dez leguas d'alli. Chegamos ao mosteiro por uma formosa manhã de primavera, sendo indizível o encanto que me produziu aquelle aprazível e risonho local. Que bello não era ouvir como os rouxinoes cantavam nos bosques que rodeavam o convento e nas avenidas de cyprestes que lhe dão

Assim nol o acaba de participar obsequiosamente o sr. visconde de Balsemão, illustre governador civil do districto.

João de Deus

Acha-se gravemente enfermo o grande poeta lyrico João de Deus, sendo melindroso o seu estado. Fazemos votos pelas suas melhoras.

A proposito do cabo açoriano

Fala o Correio Michaelense:

«E' claro que o cabo submarino devia ser portuguez e feito por capitães nacionaes. Mas já que a fatalidade nos prendeu ao jogo de interesses da Inglaterra, garantise-nos a todos um serviço igual.

Mas nada d'isso succedeu: os inglezes escolheram os pontos de occupação que lhes couviam e o governo portuguez deixou o resto entregue á sua sorte.

E queriam que endoidecessemos de contentamento e que fizéssemos loucuras pela vinda do telegrapho... inglez!

Não as fizemos e andámos bem!»

A' Sociedade de Geographia de Lisboa deve ser ánuahã apresentada por um grupo de socios uma proposta para a celebração do centenário da descoberta do caminho marítimo da India.

Fallecimento

Finou-se hontem, cerca das 8 horas da manhã, o sr. Francisco da Rocha, que, como dissemos, se achava gravemente enfermo.

Era homem ainda novo, e geralmente bemquisto pelas suas qualidades de character.

Sentimos o passamento d'esse honesto cidadão e a todos os seus enviamos o nosso pezame.

O Café Universal, da Povoá de Varzim, gastava diariamente, em musica, no tempo dos banhos, a quantia de 135500 réis.

A batota dava para tudo aquillo...

«Campo de Flores»

Consta que os professores das escolas officiaes vão requerer que o livro do grande poeta João de Deus — Campo de Flores — seja distribuido como premio aos alumnos.

Em Beja a carne de porco regula por 35300 réis cada 15 kilos; e o preço da farinha nos ultimos dias tem regulado por 640 réis cada alqueire.

Pobre moleiro!

Uns meliantes assaltaram n'uma das ultimas noites o moinho de um moleiro chamado José Bento, em St. Martinho do Porto, intimando-o a entregar todo o dinheiro que tivesse.

O pobre homem disse-lhes que

ingresso! E que delicioso não era aquelle ambiente embalsamado pelos lilazes e pelas laranjeiras! E como murmuravam alegremente o Alcôa e o Baça, de transparentes aguas! E como tudo era paz e socego n'aquelle eden! Tu do isto experimentei eu, quicá sem razão nem motivo; porém o que lhes affirmo é que a sensação que me produziu esta paisagem foi unica até então.

Saiba-se, pois, que tudo me pareceu bellissimo e encantador e que de boa vontade me teria feito frade bernardo tão sómente para não mais me arredar d'alli. Estava farto e cansado de vêr cadaveres e de sentir-me asfixiado por tanta podridão; estava soffrendo de vêr flôres e arvôres, de ouvir passaros, de respirar o ar puro e de gozar um momento de quietação. Assim que me vi livre fui em busca de um retiro bem occulto d'onde podesse mirar o azul do céu e contemplar o verdor do campo e principalmente onde podesse estar a sós. Sentia-me extranhamente agitado por uma especie de crise nervosa e

apenas possuia uma pequena quantia que tinha debaixo do enxergão, e então os gatunos, atandolhe os pés e as mãos, roubaram-lhe o dinheiro e varios objectos, incluindo o seu melhor futo.

Só no dia seguinte é que a filha do moleiro, dando pela falta d'este, foi encontral-o no moinho ainda amarrado e em lastimavel estado.

Estivera assim umas dezesete horas, o pobre homem.

DIVERSAS

Foi ante-hontem publicada uma portaria approvando a creação da escola industrial em Aveiro, creada pela camara municipal d'este concelho.

Tambem foi publicado o decreto nomeando o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha para servir na mesma escola.

Foi approved para ajudante do conservador de Aveiro o sr. Antonio Correia de Abreu.

Tomou posse do logar de escripturario de fazenda do concelho de Agueda o nosso patricio sr. Eduardo Augusto da Fonseca, que ha annos exercia igual cargo em Castello de Paiva.

Regressou á capital o sr. Carlos Roma do Bocage, deputado por este circulo.

Proximo da Vagueira appareceram os cadaveres dos dois irmãos que foram victimas do sinistro marítimo da Torreira. Foram conduzidos para a Murtosa e alli sepultados.

Entre dois estudantes e um homem do campo:

—O' seu estafermo, é por aqui que se atrevesa o rio?

—Sim, senhores; e podem ir seguramente, porque ainda não ha muito tempo que passo por ahi uma porção de bestas sem perigo algum!...

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conformé a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

bailavam-me do cerebro versos e canções romanticas. Afinal dei com o que procurava.

O coronel fez uma ligeira pausa e proseguiu:

—Encontrei-me em uma grande sala gothica, de severo aspecto. D'um lado e d'outro, entre as janellas ogivae, viam-se antigos retratos de reis e rainhas, graves e carrancudos. Estava eu observando com a sympathica curiosidade d'um touriste, quando de subito me senti como que ferido no mais intimo do meu ser. Tinha na minha frente a mais peregrina belleza que já mais conseguíu immortalisar o pincel humano, como se as fluctuantes visões que pairavam no ar, sem formas nem contornos, houvessem adquirido de subito uma humana expressão, perdendo a sua phantastica apparencia e transformando-se em magica realidade.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA

(Continúa.)

A preguiça

A medicina moderna acaba de classificar a preguiça entre as doenças produzidas pelas perturbações da nutrição.

A preguiça é um verdadeiro symptoma de graves enfermidades.

Muitas vezes, apresenta-se repentinamente nas pessoas mais activas, quando estas começam a ser atacadas de albuminuria, diabete ou mesmo em algumas enfermidades cerebraes.

A preguiça é o signal característico do aneurisma.

Um argumento em favor da origem pathologica da preguiça é que os rheumaticos são em geral muito activos durante a tarde e a noite, porém de manhã só com muito custo conseguem levantar-se e dispôr-se para o trabalho, por se acharem submettidos á influencia da decadencia da sua nutrição durante a noite, o que é precisamente o característico da sua organização.

Na Inglaterra ha 3:000 mulheres que se entregam a trabalhos typographicos.

Infanticidio

Consta que no lugar da Falgarosa, do concelho de Agueda, uma creada de servir den ha dias á luz uma criança, matando-a e enterrando-a n'uma cavallariça.

Parece que já foi presa.

Tres grandes medicos

Dumolin, medico celebra que viveu em tempos de Luiz XVI, quando estava para morrer, e se achava recebendo os cuidados dos seus mais distinctos collegas de Paris, observando a dor em todos manifestada, pelo estado em que o viam, disse-lhes com expressão de confiança:

—Meus amigos, não lamenteis a minha morte porque em meu lugar deixo tres grandes medicos. Cada um dos assistentes julgou no seu amor proprio, ser um dos comprehendidos em o numero dos designados pelo distincto enfermo; mas ficaram todos desapontados, quando Dumolin, instado para que designasse quaes eram os que lhe mereciam tão elevado conceito, respondeu:

—Estes medicos são: a agua, o exercicio e a dieta.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 25200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 15500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

A linguagem dos macacos

O célebre professor Garner, que havia partido ha alguns mezes para a Africa Occidental a fim de estudar a linguagem dos macacos, acaba de chegar a Liverpool em companhia de dois chimpanzes, com os quaes travou varias confidencias durante a viagem.

O professor Garner, que passou 101 dias em uma jaula de aço que mandára construir expressamente para viver entre os macacos, lisongei-se de ter travado relações com aquelles animaes e pretende que já não tem segredos para elle tanto a linguagem como os gestos dos macacos.

N'um curso de inglez, o professor esfalfa-se para obrigar um alumno a pronunciar o *i* como *ai*. O alumno insiste em pronunciar o *i*.

O professor bate na testa, e de repente grita:

—Vire-se, menino!

E coça-o com um enorme pontapé no *vez-de-chaussée* do lombo.

—Ai! exclama a criança.

—Ora até que emfim!

A Republica Argentina

No relatório da situação geral da Republica Argentina, com respeito ao anno de 1892, encontram-se os seguintes dados curiosissimos, sobre o movimento commercial e economico d'aquelle paiz:

O movimento geral do commercio foi em 1892 de 204:000 contos, contra 166:000 em 1891.

As importações elevaram-se em 1892 a 91:500 contos, contra 67:000 no anno anterior.

As exportações subiram em 1892 a 112:500 contos, contra 99:000 em 1891.

A importação do ouro foi de 6:500 contos, contra 9:250 em 1891; e a exportação foi de 1:975 contos, contra 1:703 contos em 1891.

A crise por que passou e ainda está passando a Republica Argentina, foi mais proveitosa que prejudicial para o creador de gado e agricultor.

Como outr'ora e por diversas vezes, a riqueza do sólo permittira ao Estado equilibrar as finanças, continuando a progredir o paiz.

Os caminhos de ferro tem tido um desenvolvimento extraordinario, sobretudo nos ultimos annos. Em 1857 inaugurou-se a primeira linha que media 10 kilometros. Em 1867 havia já 572 kilometros; em 1880, 2:260 km.; em 1887, 6:688 km.; em 1888, 7:255 km.; em 1889, 8:113 km.; em 1890, 9:254 km.; em 1891, 11:700 km.; em 1892, 12:290 km., sendo approximadamente 3 1/2 km. por mil habitantes.

Estavam ainda 4:623 km. em construcção, 3:062 km. com garantia do governo para ser construidos ultimamente, e 8:876 km. em estudo.

Em 1892 foram transportados 11.314:000 viajantes e 4.807:548 toneladas de mercadorias.

1:000 km. de linha eram propriedades da nação; 4:000 km. eram propriedades das provincias; 6:000 km. constituíam propriedades particulares garantidas pelo Estado.

Todo este conjunto de linhas ferreas apresentaram em 1892 o capital de 390:000 contos.

As receitas em 1892 foram de 19:500 contos, e as despesas de exploração de 115:000 contos, e as receitas liquidas de 80:000 contos equivalente a 2 p. c. do capital envolvido.

A Republica Argentina possui duas grandes vias de comunicação fluviaes, o Paraná e o Uruguay,

que são navegaveis até ao extremo norte da Republica.

As estradas não existem, por assim dizer, senão como vias de comunicação para o grande trafego; são enormes, mas em geral mal conservadas, sendo em alguns pontos quasi intrasitaveis.

Com a crise de 1890 e 1891, a maior parte dos Bancos ficaram abalados; com o tempo, porém, reapareceu o credito propondo bom negocio, a ponto dos Bancos poderem distribuir dividendos de 10 e 12 p. c.

Doas receitas

Meio de fazer parar os soluços.

Os soluços são effeito da má digestão; curam-se promptamente comendo um pouco de assucar humedecido n'algumas gottas de ether sulfurico. Porém como nem sempre se pôde ter este remedio á mão, em logar d'elle bastará beber-se lentamente um copo d'agua, ou andar algum espaço com a bocca aberta, reprimindo ao mesmo tempo a respiração.

Modo de estancar o sangue do nariz.

Ha pessoas que soffrem grandes descargas de sangue pelo nariz, a ponto de custar muito a estancar-o. Dissolva-se um pedaço de pedra hume n'uma chavena d'agua e se fará aquecer moderadamente. Metta-se o nariz n'esta agua fungando dentro d'ella, e sem demora o sangue estancará.

AGRICULTURA

CULTURA DA OLIVEIRA

Ensina-nos a pratica que o systema mais racional de produzir a oliveira é por meio de estacas, devendo estas ser limpas de cascas e isemptas de molestias. As arvores procedentes de viveiro estabelecido, seja porque systema fôr, é processo que na pratica não dá os resultados que muitos preconizam.

Conhecemos bastantes oliveas plantados por meio de estacas, cujo aspecto, quando convenientemente tratados, é magnifico, e a sua produção muito regular.

Devem plantar-se as oliveiras na lua nova de fevereiro, cortando-se e seleccionando-se as estacas dias antes da plantação. O estarem muito tempo cortadas, como se pratica em varias partes, é laborar em crasso erro, porque quando se chegam a plantar, já a vitalidade se lhes tem extinguido.

N'uma cova com a profundidade de 4 palmos enterra-se a estaca, devendo a mesma ser de boa procedencia e bem limpa de corpos estranhos, a qual ficará nivellada com o solo e coberta de terra, no meio da, qual se espetará uma vara, para que em tempo proprio se encontrem as plantas. No mez de junho, época em que a estaca tem deitado rebentos, desfaz-se o conuro da terra e, para evitar que os raios solares queimem as novas e tenras plantas, cobreu-se com ramos de arvores.

Passado algum tempo, quando as plantas estão crescidas, faz-se-lhes uma tapagem com ripas de madeira, a fim de evitar que sejam ruidas pelo gado.

Para evitar que a oliveira attinja uma idade longa e a sua produção seja regular, tornam-se-lhe indispensaveis as estrumações e a limpeza do tronco e dos ramos. Em muito poucas localidades de Portugal se lhes dá um amanho como seria para desejar; d'aqui o dizer-se que a molestia as ataca, que não produzem, e que a duração é curta.

A morte de muitas arvores provém da escassez de adubos e da falta de outros tratamentos indispensaveis e inherentes á vida dos vegetaes.

As oliveiras devem estar sempre desembaraçadas do musgo, dos lichens e da ferrugem, o que se consegue com pouco trabalho. Extrahe-se-lhes o musgo e lichens com uma lva metallica ou outro qualquer instrumento, de cujos aprestes, por

serem do dominio de todos, aqui não falaremos.

A ferrugem produzida por infundidade de pequenos cogumellos e que está causando estragos nos oliveas, combate-se por meio de caidellas nos troncos e ramas, com uma dissolução de cal apagada.

Portanto a conservação dos oliveas não é problema tão difficil de resolver como a muitos se affigura.

Tem-se aconselhado para combater a ferrugem o sulphato de soda, o alcatrão, o sulphato de cobre, o sabão, a flor de enxofre e outros muitos remedios diversos, mas nós temos colhido resultados completos com a cal dissolvida na agua, de fórma que os troncos e ramos fiquem bem brancos.

Esta limpeza, que deve ser annual, onde a ferrugem ataca muito, obsta igualmente a que o "Coccus oleae", insecto que se agglomera e se agarra ás partes verdes da arvore, lhe sugue a seiva e produza a morte.

Estrumem-se e limpem-se as oliveiras na fórma indicada, e nós asseguramos aos nossos collegas agricultores que hão de ter bons arvores e uma constante e agnifica produção.—(Do "Districto de Leiria.")

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

Antonio José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta órgãos de igreja ou de sala.

Pôde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadores.

E' TEMPO

E já não é cedo, de vir annunciar aos estimaveis freguezes — e muito dignas freguezas — da casa de fazendas de Iã **ABRANTES**, e a todos os que queiram perque esta casa acreditada se acha fornecida de fazendas da presente estação.

Fazendas nacionaes rivallando com as superiores estrangeiras; senão é ver.

Para quem quizer estrangeiro ha tambem fazendas da nação a que pertencer ou que deseje imitar.

Portanto, é um sortido grande, extraordinario, soberbo, espantoso: emfim, fornece Aveiro e suas immediações.

7—Rua de Mendes Leite—11

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia.—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia.—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas.—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador.—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar.—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por dúzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

ORA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aúrea, 242, 1.º — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fractas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 18600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRIEVE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

DO

D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aúrea 1º — LISBOA